



ZANCHETTA, Diego. Comércio ilegal prolifera em frente ao Fórum: em plena luz do dia, são negociados no local de caros relógios originais a aparelhos de celulares, walkman e tênis importados. Correio Popular, Campinas, 26 jan. 2003.

DIEGO ZANCHETTA
Da Agência Anhangüera
diego@rac.com.br

A estátua da deusa grega Minerva, símbolo da Justiça no País, ilustra o cenário de um comércio clandestino que prolifera em Campinas há três décadas sob a convivência das autoridades e de cidadãos comuns. O tradicional "rolo" de relógios realizado por grupos de desempregados em frente ao Fórum, no Centro, ganhou proporções escusas que ajudam hoje a fomentar a impunidade dos pequenos delitos não denunciados à polícia. Celulares e outros aparelhos eletrônicos sem qualquer procedência são encomendados à luz do dia em um dos pontos mais tradicionais da cidade.

Durante dois dias na semana passada, a reportagem da Agência Anhangüera de Notícias (AAN) conseguiu, na Praça do Fórum, a oferta não só de relógios originais dos modelos mais caros do mercado. Celulares já habilitados, walkman de última geração e tênis importados podem ser encomendados e adquiridos em questão de horas, na mesma velocidade em que ocorrem na cidade pequenos furtos não registrados nos distritos policiais. Apesar da fiscalização diária da Polícia Militar, a ausência de denúncias das vítimas de furto impede a identificação de possíveis mercadorias roubadas e negociadas em frente a sede do Poder Judiciário.

"Levamos para fazer ocorrência policial, em média, uma pessoa por dia que faz negócios em frente ao Fórum. Mas não há vítimas que identifiquem a

mercadoria apreendida e sem procedência. Faço um apelo para que as pessoas que sofrem pequenos furtos façam o registro policial. Desse modo, a mercadoria pode ser identificada com mais facilidade", pediu Benedito Pereira Costa Júnior, capitão do 8º Batalhão da PM. "Além disso, as pessoas que compram produtos na Praça do Fórum podem estar ajudando na prática de pequenos crimes", completou o capitão.

A fiscalização da PM obriga a descrição na venda das mercadorias, algumas delas escondidas em baixo do caixote de alguns engraxates que trabalham na Praça do Fórum. A movimentação de pessoas que trazem as mercadorias encomendadas também é intensa

Apesar de blitze da PM, ausência de denúncias das vítimas de furtos dificulta punição

durante todo o dia. Citizen, Technos, Cássio, a variedade de marcas de relógios modernos e que chegam a custar nas lojas mais de R\$ 800,00 são vendidos a menos de R\$ 200,00 entre

os grupos de "negociantes" que chegam no Centro por volta das 9h e só saem depois das 19h.

Há 20 anos fazendo "rolo" em frente ao Fórum, o desempregado identificado apenas como "Zé" garante ter a maior oferta de relógios Citizen da praça. Ele também adianta logo no início que atende qualquer encomenda em questão de horas. "Você quer um Technos? Deixa eu mostrar pra você os Citizen que eu tenho aqui antes, pôxa! Vamos ali perto do engraxate que a Polícia tá na nossa cola", convidou um vendedor, para em seguida retirar de baixo do caixote de um engraxate três modelos de última geração.

"Te dou meu celular, estou aqui na praça todo dia, o bagulho é original mesmo, sem con-

versa", destaca o negociante, que só não explica a origem dos produtos. "É tudo de rolo aqui mesmo da praça. Meus clientes não têm do que reclamar. E eu ainda faço em duas vezes no cheque, eu deposito ele na sua frente se você quiser ali no caixa eletrônico."

Um outro negociante identificado como Jorge também ofereceu celulares habilitados para a reportagem. "É tudo aparelho quente meu irmão, na loja você vai pagar R\$ 700,00 esse daqui. Você pode receber até e-mail com ele, já está habilitado, tudo certinho", ofereceu. Ao seu lado, outro homem, aparentando uns 40 anos, ajudou a aumentar as ofertas de mercadorias. "Temos tênis gringo também, original, zerinho. E nós estamos aqui todo dia, qualquer coisa é só voltar. Te dou a minha palavra."



Policiais revistam homem na Praça do Fórum, no Centro: nem mesmo fiscalização inibe ação